



M E N S A G E M

" As palavras da boca de um homem são águas profundas. A fonte da sabedoria é uma corrente transbordante".

( Provérbios 18:4 ).



## P E N S A M E N T O S

"Educai as crianças, e não será preciso punir os homens".

"Quem nada aprende com as crianças nada certamente aprenderá com os adultos".

"Educação é como pão, alguma coisa em que consumimos. Mas é também alguma coisa em que investimos para construir o futuro".

"A verdadeira amizade é uma força infinita que surge em no ssoa caminhos quando dela precisamos".



DEDICATÓRIA

Dedicamos este nosso trabalho a todas as crianças que não tiveram a oportunidade de estudar "As deserdadas da Educação" que não foram capazes de lutar para se libertarem dessas opressões e das injustiças sociais.



## A G R A D E C I M E N T O S

A Deus por ter-me dado a sabedoria que é uma verdadeira virtude e por dela ter defendido todo o meu empenho e desempenho neste trabalho aqui registrado, a infinita vontade de retribuir.

Aos nossos pais, esposos, amigos, colegas e professores que muito nos estimularam e contribuíram para a concretização desta conquista, nossos agradecimentos.

A Elisabeth, pelo otimismo e grande estímulo que nos passou ao longo do nosso estágio, obrigado.

Fica registrado aqui, o nosso sincero agradecimento a diretora, professores e funcionários da Escola Profissional Duque de Caxias que nos apoiaram e incentivaram na realização de nossos trabalhos.

✓

## S U M À R I O



- 1- Identificação
- 2- Apresentação
- 3- Desenvolvimento
- 4- Conclusão
- 5- Referências Bibliográficas
- 6- Lista de anexo
  - 6.1 Canções recreativas
  - 6.2 Pautas de reuniões
  - 6.3 Relatos de experiências em sala de aula
  - 6.4 Material didático
  - 6.5 Atividades Pedagógicas
  - 6.6 Elaboração de boletim informativo
  - 6.7 Debates
  - 6.8 Estudo de textos
  - 6.9 Dramatizações
  - 6.10 Convite e mensagem.



I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPUS - V

PROFESSORA ORIENTADORA: M<sup>te</sup> ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

UNIDADE DE ESTÁGIO: ESCOLA PROFISSIONAL DUQUE DE CAXIAS

ALUNA: RUSINEIDE BATISTA NOGUEIRA

ANO: 1986.1

## APRESENTAÇÃO

-\*"Mestre não é aquele que sempre ensina, mas quem de repente aprende-\*".

Partindo desta afirmativa e fundamentada na teoria freiriana e rogeriana iniciou-se o estágio na área de Supervisão Escolar.

Inicialmente apresenta-se uma síntese de experiências adquiridas e vividas na Escola Profissional Duque de Caxias, como também a atuação no Movimento Grevista do Magistério Público do Estado da Paraíba (AMPEP).

Neste trabalho preocupou-se com o processo ensino-aprendizagem, procurando integrar o aluno no seu meio como sujeito, contribuindo assim para a relação horizontal professor-aluno. A proporção que desenvolveu-se as atividades tentava-se colocar em prática a educação segundo Paulo Freire, ou seja uma Educação Libertadora, sendo volta da para a liberdade e criatividade, desenvolvendo o senso crítico do educando, sendo este capaz de criar, renovar e transformar a educação e consequentemente a sociedade.

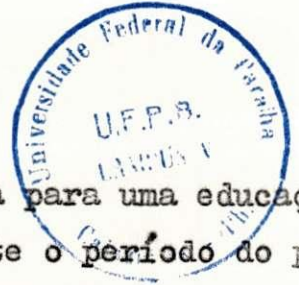
Nas diversas etapas desta experiência conseguiu-se realizar em parte as atividades que estavam previstas. Isto ocorreu devido a paralização das escolas no movimento grevista.

Durante esse período de estágio tivemos como objetivo intervir nas falhas existentes, propiciando meios para a melhoria gradativa do processo educativo, procurando junto com os professores adaptar e criar técnicas e meios para atender as necessidades do alunado.

-\*" (Rosa, José Guimarães) - \*".



## DESENVOLVIMENTO



Uma vez definida a nossa linha de ação, voltada para uma educação libertadora e frente aos problemas detectados durante o período do pré estágio, iniciou-se a execução da proposta de trabalho como meio de atender as dificuldades inerentes á ação educativa, tais como: Deficiência em leitura na 1ª série e falta de participação dos pais nas escolas.

Frente as dificuldades acima citados realizou-se uma reunião com os professores, aplicou-se muitos questionamentos e chegou-se a uma conclusão de como poderíamos suprir as necessidades dessa turma. Realizou-se como primeira atividade um contato com a turma em questão e procurou-se tornar esse momento informal, aplicando-se técnicas acompanhadas de canção recreativa.

Selecionou-se os alunos através de teste de sondagem e observações feitas em sala, para trabalharmos separadamente os que apresentavam um baixo nível de aprendizagem e não conseguiam acompanhar o programa desenvolvido pela professora. Sentindo as dificuldades em leitura nos alunos da 1ª série, confeccionou-se material didático para acelerar o processo da aprendizagem e também despertar o interesse do aluno pela disciplina.

Acompanhou-se individualmente cada aluno, para tentar descobrir a causa que levava o mesmo a não acompanhar o programa. Constatou-se que três apresentava casos específicos, só que não foi possível visitar a residência desses alunos para sentir de perto o problema, devido o término do nosso estágio que não ocorreu na escola.

Realizou-se a primeira reunião com os pais. Não tendo alcançado o nosso objetivo durante a mesma convocou-se novamente através de convites para uma nova reunião onde houvesse a participação ativa de todos, para mostrar a importância da participação dos pais na escola e na educação de seus filhos. Nessa oportunidade discutiu-se e questionou-se, onde demonstraram suas insatisfações com o grande descaso e a falta de escolas que vem ocorrendo em nosso país.





Realizou-se uma reunião pedagógica com os professores e a administradora, para mostrar o valor e o papel da supervisão na escola, além da necessidade da participação da administradora nas nossas atividades. Confeccionou-se alguns materiais didáticos para despertar no aluno de 1ª série o interesse pelo estudo da sílaba.

Além dessas atividades comemorou-se as datas cívicas e religiosas como: Páscoa, Dia dos Animais, Dia de Anchieta, Tiradentes, Dia do Índio, Dia do Trabalho, Dia das Mães etc.. Mostrando o sentido real e discutindo junto aos alunos, através de cartazes, poesias e dramatizações. Acreditando numa educação que tivesse um significado real, onde se desenvolvesse no aluno o senso psicológico, sócio, político e cultural, também usando como suporte a experiência vivenciada por Madalena Freire no seu livro A Paixão de Conhecer o Mundo, desenvolveu-se algumas atividades oriundas das experiências trazidas pelos alunos podendo-se observar o quanto essas crianças são criativas e descobridoras.

Sendo interrompida as atividades pedagógicas por ocasião da greve dos professores do estado aproveitou-se para trabalhar o aspecto político da educação, discutiu-se junto aos professores a importância de seu engajamento no movimento. Durante esse período desenvolveu-se atividades junto a Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba (AMPEP), participando de reuniões, atos públicos, visitas às escolas, caminhadas, debates, discussões dando o nosso apoio, na tentativa de sensibilizar alguns dos professores que se omitiam do movimento.

Elaborou-se vários textos, contendo informações e esclarecimentos de cunho político da greve, além de cartazes com slogan de incentivo e apoio ao movimento paredista.

Ao término das nossas atividades dentro do movimento grevista realizou-se uma reunião de cunho avaliativo junto ao corpo docente. Com a certeza de que contribuí-se de algum modo para o melhoramento da nossa Educação e cientes de que Educar não é somente instruir, contestar, posicionar-se, mais vivência, participação <sup>diária</sup> embuido com esses pensamentos encerramos nossas atividades referentes ao Estágio Supervisionado.

## CONCLUSÃO

A realização do estágio supervisionado nos proporcionou conhecimentos e vivência da situação funcional da Escola Profissional Duque de Caxias como também uma grande experiência no movimento grevista.

Através desse estágio de pesquisa, pudemos atuar e conhecer de perto os diversos ângulos de uma escola (no caso a Escola Profissional Duque de Caxias), estudando, participando, descobrindo e analisando as inúmeras influências que alteram o sistema de ensino de forma a percebe-se que supervisionar é estudar, estender-se, doar-se, desafiar-se e através disso encontrar e entender os tantos fatores que fazem da supervisão um trabalho político-pedagógico.

Um dos pontos positivos foi a experiência em sala de aula com os alunos da 1ª série, crescimento como pessoa e enriquecimento de novas experiências. De negativo podemos citar: há não realização das atividades previstas nas escolas e o espaço muito curto para o desenvolvimento das atividades referentes ao estágio.

Podemos frisar um momento importante nesse trabalho foi a participação do movimento grevista. Nesse tivemos experiências bem diferentes pois atuou-se em diversas etapas como: Fundo de Greve, Reuniões, Debates, Atos Públicos, Estudo de Texto, Divulgação etc.

Sentimos a necessidade de mais tempo para a realização do estágio, onde esse não venha começar apenas no VI período (pré-estágio). Seria de grande importância que fosse reservado mais tempo para os atendimentos individuais durante os encontros.

Entretanto, houve falhas durante o estágio por exemplo: o nosso despreparo em nos comunicarmos diretamente com pessoas de níveis de leitura inferiores, o que ocasiona de nossa parte falhas de expressões desviando com isso, o verdadeiro sentido da comunicação que se desejaria transmitir.

Apesar das dificuldades encontradas, e das falhas tanto nossa como do ensino universitário, podemos confirmar que valeu a nossa experiência, pelo menos agora conhecemos o que não aprendemos e temos uma idéia do que seja o trabalho do supervisor escolar.

Finalizando o estágio percebeu-se que para ser um bom profissional, não basta só a teoria, mas que se deve também vivenciar a realidade ou seja praticar, que além de importante facilita a aprendizagem.





Bibliografia:

- . FREIRE, Madalena in- A Paixão de Conhecer o Mundo, ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983.
- . FREIRE, Paulo - Educador Vida e Morte.
- . FREIRE, Paulo in- Pedagogia do Oprimido- 11ª ed. Paz e terra Rio de Janeiro, 1982.
- . GADOTTI, Moacir - Educação e Compromisso.
- . RIZZO, Gilda - Educação Pré-Escolar.
- . RODRIGUES, Neidson - Por Uma Nova Escola.
- . RIBEIRO, Darcy - Nossa Escola é Uma Calamidade.



**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

A N E X O S



RELATO DAS ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS NA ESCOLA  
PROFISSIONAL DUQUE DE  
CAXIAS.

✓

PROPOSTA DE TRABALHO



**I- Objetivos:**

1.1 Desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar tendo em vista a necessidade de planejamento participativo e cooperativo.

1.2 Promover sessões de estudos pertinentes aos conteúdos atualização de conhecimentos nas áreas de: Comunicação e Expressão, matemática, Estudo Sociais e Ciências.

**2- Desenvolvimento do Trabalho:**

2.1 Fundamentação teórica (è estudar, procurar alternativas através de estudo).

2.2 Treinamento em Serviço:

2.2.1 Planejamento participativo

2.2.2 Sessões de estudo conteúdos a atualização de conhecimentos nas áreas de ensino.

**3- Metodologia:**

3.1 Cooperativa

3.2 Levantamento de questões geradoras

3.3 Sessões de estudos

3.4 Aplicação de questionários

3.5 Conversas informais

3.6 Reuniões

3.7 Encontro.

**4- Avaliação:**

4.1 Auto e hétero-avaliação.

c

ROTEIRO DE ATIVIDADES    1ª SÉRIE  
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



- OBJETIVOS:

- . Despertar o interesse pela leitura, através do livro texto.

- METODOLOGIA:

- . Leitura de palavras existentes na sua sala de aula obedecendo os seguintes critérios:

- . Palavras relacionadas a figura.
- . Palavras sem figuras.

- OBJETIVO:

- . Aplicar técnicas de leitura.

- METODOLOGIA:

a) Motivação:

- . Análise de gravuras com as crianças.
- . Exploração de experiências sobre o assunto.

b) Apresentação de palavras novas utilizando os seguintes recursos:

- . Uso de fichas;
- . Uso do fanelógrafo;
- . Uso do quadro de giz.

c) Estudo de palavras de acordo com a necessidade da criança.

- . Uso de gravuras.

- OBJETIVO:

- . Compor sílabas em palavras.

- METODOLOGIA:

- . Demonstração de um cartaz ilustrativo da sílaba a ser estudada.

- OBJETIVOS:

- . Estudo de palavras.

- METODOLOGIA:

- . Apresentação de cartazes, gravuras ou ainda uma história relacionados a palavra.

- DURAÇÃO:

- . O referido plano foi elaborado para ser executado num prazo de 30 dias.

- AVALIAÇÃO:

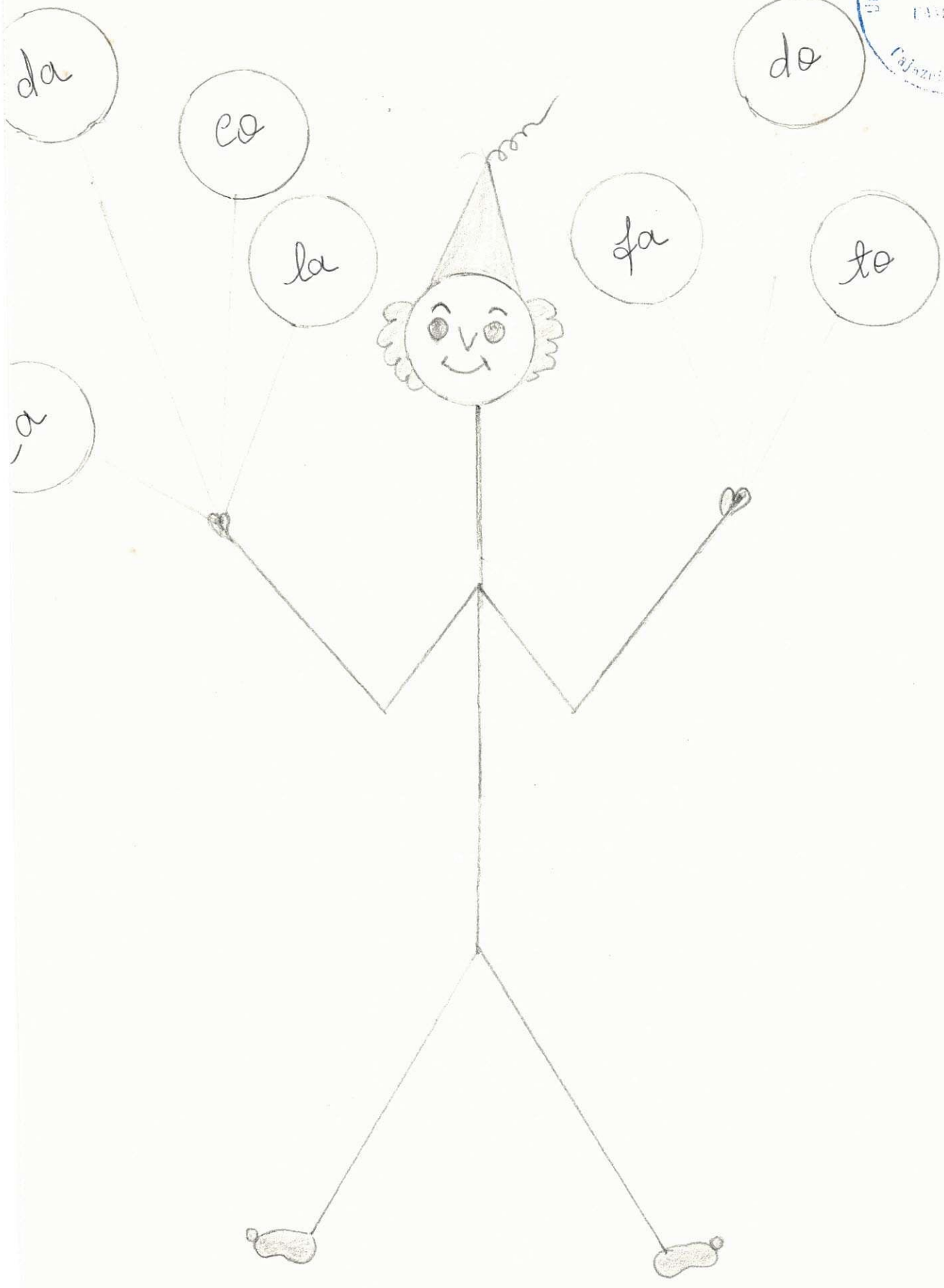
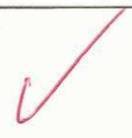


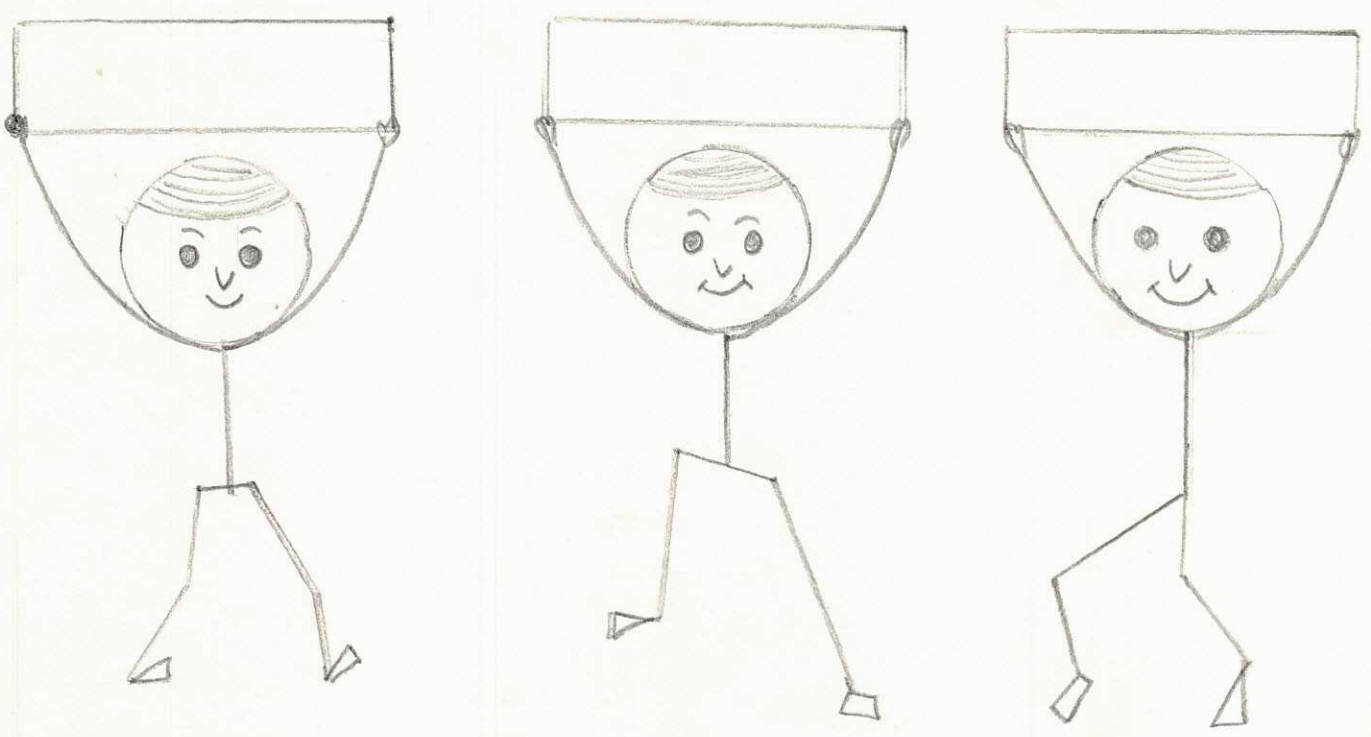
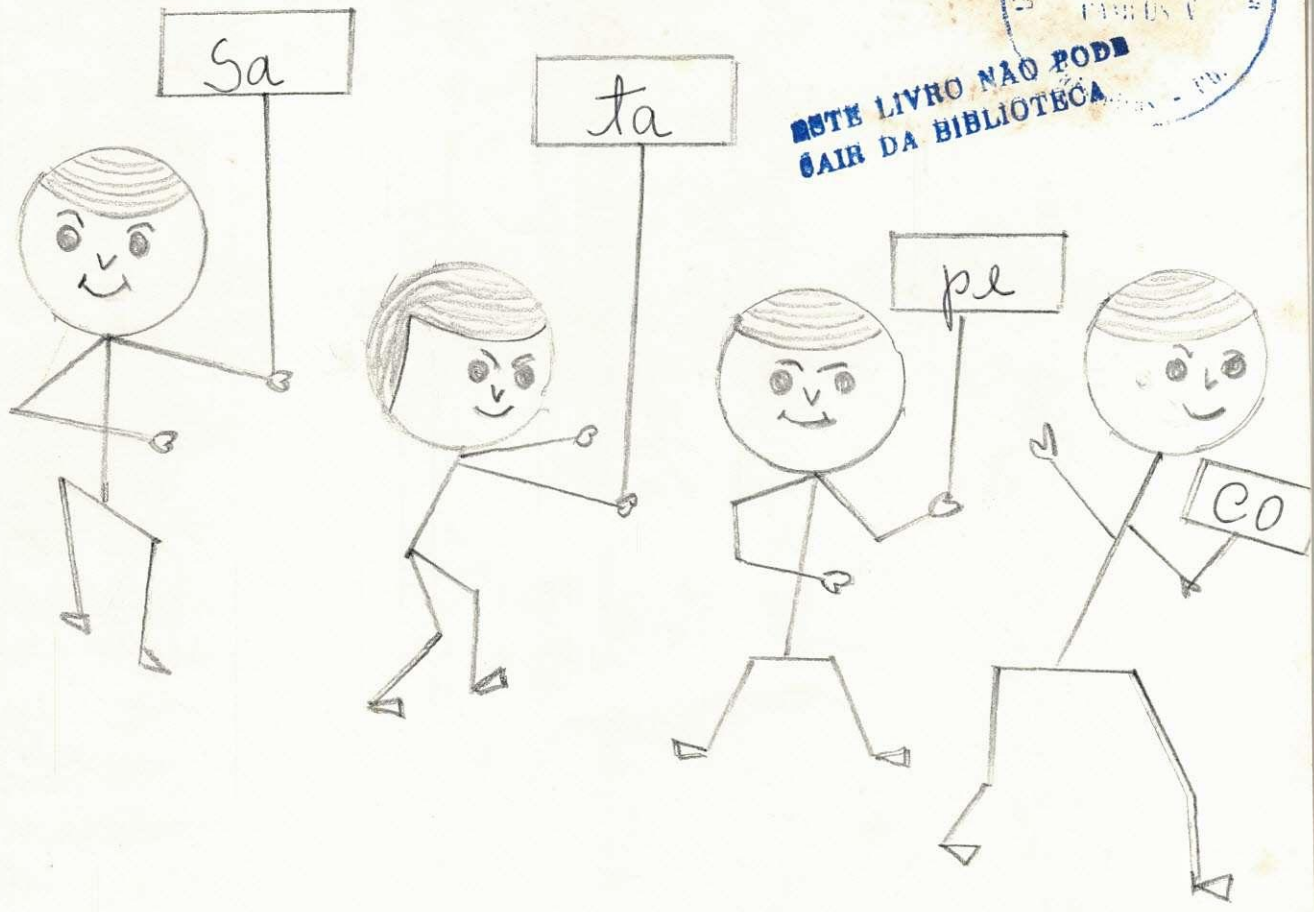
- AVALIAÇÃO:

- . Exploração de textos novos para incentivar o gosto pela leitura.
- . Aplicação de exercícios visuais com utilização de gravuras.
- . Atividades orais para exploração de estudo de palavras.



# Formando Palavras.





Forme frases dentro dos quadros vazios.

✓

ROTEIRO DE ATIVIDADES 2ª SÉRIE  
MATEMÁTICA



- OBJETIVO:

. Representar conjuntos com respectivos elementos: frutas, objetos, árvores, flores, etc.

- METODOLOGIA:

. Uso do quadro de giz;  
. Uso de gravuras;  
. Distinguir quantidade de elementos nos conjuntos, mostrando os elementos que pertencem ao mesmo conjunto.

- METODOLOGIA:

. Utilizar o livro texto mostrando a quantidade de elemento nos conjuntos.  
. Identificar conjuntos quanto ao número de elementos.  
. Reunir os objetos do aluno para formação de conjuntos (lápiz cadernos, borrachas etc).

- METODOLOGIA:

. Apresentação de material fazendo a diferença de objetos.  
. Mostrar gravuras com os números naturais.  
. Fazer a diferença dos conjuntos pertence e não pertence através dos símbolos  $\in$  e  $\notin$ .

- METODOLOGIA:

. Utilização de fichas com os símbolos  $\in$  e  $\notin$  em um determinado conjunto.

- DURAÇÃO:

. O referido plano foi elaborado para ser executado em 30 dias.

- AVALIAÇÃO:

. A utilização de fichas com os símbolos  $\in$  ou  $\notin$ .  
. Exercícios escritos.  
. Atividades orais.  
. Diante dessa atividades planejadas despertara no aluno o interesse pelo estudo de conjunto através de visualização de gravuras.

✓

PAUTA DA REUNIÃO

Local: Escola Profissional Duque de Caxias.

Data: 14/03/86

Responsáveis: Rusineide e Zenaide.

OBJETIVOS:

- Esclarecer, o nosso objetivo na escola.

PARTICIPANTES:

- Professores, Administradora e Estagiárias.

ASSUNTO A SEREM DISCUTIDOS:

- Debater junto aos professores e administradora a proposta de trabalho.
- Discutir sobre o funcionamento da escola.
- Aplicar questionário com professores para coleta de dados a fim de iniciarmos nosso trabalho.

METODOLOGIA UTILIZADA:

- Conversa informal com aplicação de questionário.

CONCLUSÃO:

Os professores da escola sugeriu que apresentasse novas técnicas, novas metodologias, assim como orientações adequadas a fim de que motivasse mais para uma melhor aprendizagem no que se refere a leitura, já que os alunos sentem em muita dificuldades.

Foi também concluído a nossa continuação com o plano de saúde que é de muita importância na escola.

Houve também por parte da 1ª série uma orientação que a professora sugeriu ajuda por parte de nós estagiárias por sentir que os alunos na sua maioria não foram bem alfabetizados, havendo assim uma preocupação da professora e estagiárias.



## TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Ensino-Aprendizagem

Consultados: Professores

Nº de participantes: Todos os professores da escola.



### PERGUNTAS

1) O que fazer na escola?

R. Orientar os professores, trazendo novas sugestões, para facilitar o ensino-aprendizagem.

2) Qual a série que deve ter mais apoio?

R. A série que deve ter maior apoio é a 1ª série. É de grande importância a aplicação de técnicas, sendo também fundamental a confecção de material didático, por que é a série que mais precisa de professor especializado.

3) Qual o problema que mais afeta o ensino-aprendizagem?

R. São vários problemas entre eles podemos detectar: evasão de alunos nas escolas, falta de material didático, índice de reprovação alarmante especialmente na 1ª série, falta de orientação dos pais, os professores não são treinados nas suas respectivas séries, ausência do supervisor escolar, salas de aulas inadequadas, pouco espaço físico, falta de material didático.

4) Qual a melhor maneira que nós estagiárias poderemos ajudar neste problema?

R. Ajudando o professor confeccionar material didático, trazendo novas idéias de trabalhos, encaminhando o professor para um melhor desempenho de suas atividades.

5) Dê sugestões necessárias como trabalhar com estas 180h?

R. Dê continuidade ao pelotão de saúde, a reativação do Centro Cívico etc.

6) Qual a disciplina que os alunos da 1ª e 2ª série sentem mais dificuldade?

R. Na 1ª série: eles sentem dificuldades na identificação das famílias silábicas. Na 2ª série: eles sentem dificuldades na tabuada.

CONVITE



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

Convidamos os Srs. pais a participarem de uma reunião, que será realizada no dia 07 de abril do corrente mês, às 9:00 hs, na Escola Profissional Duque de Caxias logo após será servido um almoço à todos presentes.

É indispensável a presença de vocês, pois iremos dialogar para um melhor relacionamento entre a escola e os pais dos alunos.

Atenciosamente,

---

As Estagiárias do Curso de Pedagogia

## REUNIÃO DE PAIS



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

1. LOCAL: Escola Profissional Duque de Caxias.

DATA: 07 de abril de 1986

HORA: 9:00 h.

2. OBJETIVOS:

2.1 Mostrar a importância da participação dos pais na escola;

2.2 Discutir junto aos pais problemas que afetam o processo de ensino - aprendizagem.

2.3 Debater assuntos referentes a aprendizagem dos alunos da 1ª a 4ª série.

3. ATIVIDADES:

3.1 Conversa informal sobre o objetivo da reunião;

3.2 Discussão de problemas que afetam o processo ensino-aprendizagem;

3.3 Aplicação de um questionário;

3.4 Impressões (depoimentos) dos pais sobre o ensino atual;

3.5 Avaliação oral da reunião;

3.6 Informes da direção (sobre o ano letivo).

4. FOLHA DE FREQUÊNCIA:

5. ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- Estagiárias de Supervisão;

- Administrador;

- Professores;

- Pais;

- Alunos.

Estagiárias Responsáveis:

Rusineide Batista Nogueira

Mª Zenaide Nogueira Nóbrega.

## TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIO



ENTREVISTADOS: Pais de Alunos

### PERGUNTAS

1º O que vocês acham da metodologia que está sendo aplicada na escola?

R. O ensino está muito bom, mas os alunos é que não estão querendo nada. O atraso do material didático é também um ponto negativo. A escola é muito boa, e bem organizada, os livros também não correspondem as necessidades dos alunos, são elaborados por equipe que não conhece a realidade de cada região. O método antigo é bem melhor do que este que está sendo aplicado.

2º A escola que temos satisfaz às necessidades de seus filhos?

R. A escola que temos não satisfaz as necessidades de nossos filhos, seus métodos e padrões não correspondem as suas expectativa.

3º Como vocês poderiam colaborar para um ensino que atingisse os objetivos dos seus filhos?

R. Ajudando os nossos filhos a fazerem os seus deveres em casa e pedindo a eles que deixem de assistir as novelas na televisão e que estude mais não esperando só pela professora.

4º Qual o maior problema que vocês vêem diante da escolaxaluno?

R. A falta de um pátio recreativo é motivo de muita preocupação, pois as crianças não tem espaço físico, para brincar.

5º Dê sugestões necessárias ao desempenho para um melhor rendimento escolar?

R. O uso da tabuada, pouca leitura e interpretação de texto, treino ortográfico, muita tarefa para fazer em casa colocando muitos exercícios que envolvam adição e subtração.



## Historinha

Dona Baratinha  
(adaptação)



### I

Era uma vez, uma baratinha,  
Ela estava varrendo sua casa,  
Sabem o que ela encontrou?  
Foi uma moedinha de ouro,  
Dona baratinha ficou muito  
contente.  
Ela pensou:  
Vou comprar um vestido de chita.  
Vou comprar também um belo laço de fita.

### II

Dona baratinha vestiu seu  
vestido novo.  
Ela colocou, na cabeça o laço de fita.  
Dona baratinha olhou-se no espelho.  
Como estou linda disse ela.  
Agora vou arranjar um marido.

### III

Dona baratinha chegou à janela  
Ela Gritou:  
Quem quer casar com dona  
baratinha, que tem dinheiro  
na caixinha?  
O boi ia passando,  
Eu quero disse ele  
Dona baratinha fugiu assustada,  
Ela disse:  
Eu não quero,  
Você muge muito alto.

IV

Dona baratinha voltou à janela,  
Seu burro ia passando,  
Ele disse:  
Como você está linda!  
Quer se casar comigo?  
Dona baratinha respondeu:  
Eu não quero,  
Você zurra muito forte,  
Seu burro ficou tão triste.....

V

Veio depois o seu ratinho.  
Ele achou dona baratinha tão  
bonita!  
Quer se casar comigo?  
Dona baratinha respondeu-lhe:  
Sua voz é suave.... macia....  
Você é muito simpático,  
Com você eu me caso,  
E os dois se casaram  
E foram muito felizes.



MÚSICAS

Bom Dia (ou boa tarde)

Melodia: "O Cravo Brigou com a Rosa".



I

Bom dia, oh! professora  
De volta a escola estou,  
Deixei a mamãe em casa  
Seu amigo agora sou.

II

Gosto muito da minha  
Escola e da professora  
Também, de todos os  
Coleguinhas, eu não  
Esqueço ninguém.

III

Palma, palma, palma  
Pê, pê, pê  
Viva a minha escola  
Que gostosa ela è.

BOA TARDE

Boa tarde professora como vai?  
A sua presença nos alegra  
Faremos o possível,  
Para sermos bons amigos.  
Boa tarde professora como vai?

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

ATIVIDADES REALIZADAS

DATAS COMEMORATIVAS

MÊS DE MARÇO

- 15 de março - " Dia dos Animais".  
19 de março - " Dia de Anchieta".  
25 de março - " Festa da Páscoa".  
26 à 31 de março - " Campanha da Saúde e Nutrição".  
31 de março - " Revolução do Brasil".

MÊS DE ABRIL

- 19 de abril - " Dia do Índio".  
21 de abril - " Dia de Tiradentes, Fundação de Brasília,  
Morte de Tancredo Neves, e Descobrimento  
do Brasil".

MÊS DE MAIO

- 1º de maio - " Dia do Trabalho".  
2º domingo de maio - " Dia das Mães".



## COMEMORAÇÃO

Assunto: 15 de março "Dia dos Animais"



### Fixação:

- Os alunos da 1ª e 2ª série organizaram álbuns de animais.
- Cartazes sobre os animais.
- Fizeram uma pequena dramatização com os animais, organizamos a feira da bicharada onde cada criança interpretou um animal, dizendo suas qualidades e utilidades.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER EMPRÉSTADO NA BIBLIOTECA

## DRAMATIZAÇÃO

### Utilidades dos Animais

#### I

Ali, no chão, as galinhas  
Vão os bichinhos catar  
E quando encontram algum  
Começam logo a brigar.

#### II

Empoleirado na tábua,  
O galo estava a espiar;  
Quando ele viu a briga,  
Começou logo a cantar!

#### III

Lá, num belíssimo lago,  
A pata estava a nadar.  
Sem perceber que suas penas,  
Seu dono iria usar.

#### IV

Os coelhos roedores,  
Os dentes estão a gastar.  
Comendo o dia inteiro  
Para crescer e engordar.



V

O porco sempre comendo,  
Para seu corpo aumentar.  
Muita gordura e carne  
Tudo para nos sustentar.

VI

A vaca nos dá o leite,  
Alimento sem igual.  
Os bois trabalham no arado,  
Com força descomunal.

VII

A eles um grande dia,  
Nós devemos dedicar.  
Saudando em grande alegria,  
E todos juntos cantar.

## COMEMORAÇÃO



Assunto: 19 de março "Dia de Anchieta"

### Fixação:

- Cartazes sobre Anchieta.
- Jornal mural, com figuras e trabalhos coletados de jornais e revistas, pelas próprias crianças.
- Cópia da biografia de Anchieta feita pelos alunos da 4ª série e da 3ª série.
- Pequenos trabalhos escritos sobre a vida de Anchieta pelos alunos da 2ª série.
- Poesias.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

### ANCHIETA

Anchieta, o jesuita,  
Muitos trabalhos prestou  
Junto com Duarte da Costa  
Na Bahia ele chegou.  
Fundou ele um colégio,  
E índio catequizou  
A escrever e a contar  
A muitos ele ensinou.

## CELEBRAÇÃO



Assunto: 25 de março "Festa da Páscoa"

Fixação:

1- Poesias e Lembranças.

### POESIAS

#### OVOS DE CHOCOLATE

I

Se eu não fosse pequena  
Gostaria de chegar  
Juntinho do coelhinho  
E a ele perguntar:

II

Foi você, seu orelhudo  
Que os ovinhos pegou  
Da galinha lá de casa  
E de chocolate os virou?

III

Mas, como sou pequenina  
E poderia apanhar,  
Fico assim bem caladinha  
Euns ovos eu vou ganhar.

#### COELHINHO

I

De olhos vermelhos  
De pêlo branquinho  
Eu pulo bem leve  
Eu sou o coelhinho

II

Sou muito assustado  
Porém, sou guloso,  
Por uma cenoura  
Já fico nervoso.

III

Eu pulo pra frente.



Feliz Páscoa!



Beijos da tia!



Seu nome é lindo \_\_\_\_\_

## COMEMORAÇÃO

Assunto: Campanha da Saúde Nutrição. De 26 á 31 de março



Neste periodo nós estagiários, ficamos em cada classe dando aulas e informando as necessidades de uma boa higiene e alimentação adequada ao seu organismo.

Colocamos num gráfico uma criança gorda, bem alimentada e outra bem magra, pálida, subnutrida. Explicamos a importância da alimentação.

### Fixação:

- 1- Caligrafia: com dizeres relativos à semana da saúde e nutrição.
- 2- Álbum com figuras de alimentos e o resultado dos mesmos no nosso organismo.
- 3- Desenhos sobre alimentos.
- 4- Poesias sobre a boa alimentação.

## POESIAS

### VAMOS PLANTAR

#### I

Vamos, alegres crianças  
As nossas hortas formar;  
Os canteiros bem tratados,  
Muitas verduras hão de dar.

#### II

Vamos plantar muitas árvores  
Um lindo pomar fazer;  
Frutos belos e gostosos,  
Logo havemos de colher.

#### III

Vamos agora ao jardim,  
As florinhas cultivar;  
Para termos belas rosas  
E a nossa casa enfeitar.

✓

COMEMORAÇÃO

Assunto: 19 de abril "Dia do Índio."

Fixação:

- 1- Desenhos de objetos indígenas.
- 2- Ditado, sobre índio.
- 3- Vários cartazes com a figura do índio com as seguintes frases:
  - Manter escolas para o índio.
  - Garantir a efetividade da posse das terras ocupadas pelo índio.
  - Evitar que os civilizados invadam as terras dos índios.
  - Prestar, ao índio, assistência sanitária.
  - Garantir o respeito a família indígena.
  - Dar, ao índio proteção e assistência.
  - Prestar, ao índio, proteção e ensinamentos úteis.
  - Procurar estabelecer a paz entre as tribos.
  - Envidar esforços para melhorar as condições materiais da vida indígena.
  - Conservar e respeitar a organização interna das tribos: língua, costumes, etc....



COMEMORAÇÃO

Assunto: 21 de abril "Fundação de Brasília".

Cada uma das estagiárias orientou aos alunos mostrando através de gravuras a capital do Brasil e a sua importância.

via do Índio"  
"19 de Abril".



## COMEMORAÇÃO

Assunto: 21 de abril "Dia de Tiradentes".

Fixação:

1- Confeccionamos alguns cartazes explicando quem tinha sido o herói Joaquim José da Silva Xavier, "O Tiradentes" houve uma pequena dramatização de alguns alunos da 4ª série.



## DRAMATIZAÇÃO

### I

Estou contente, Zezinho!  
Você nem pode imaginar...  
Pois temos um bom feriado  
Para brincar e folgar!

### II

Em vez dos nossos deveres,  
Da escola e da "prisão",  
Vamos ter a liberdade  
Numa boa "vadiação"...

### III

Pois eu, também, coleguinha,  
Estou hoje bem contente;  
Porém, sinto, de verdade,  
Que o motivo é diferente...

### IV

Penso, nesta grande data,  
Num brasileiro genial,  
Que libertou nossa pátria  
Do jugo de Portugal!

### V

Pregando a independência  
Desta gloriosa nação,  
Foi ficando mais cativo  
A nossa leal gratidão...

VI

Você, por certo, Carlinhos,  
Há de compreender, agora,  
O valor deste feriado  
Que hoje o Brasil comemora!



VII

É verdade, amiguinho,  
Que tive boa lição...  
Mas, dei a este feriado  
Melhor significação.

VIII

Salve o imortal Tiradentes,  
Que sonhou com a liberdade  
Que a nossa pátria, altaneira,  
Transformou em realidade.

COMEMORAÇÃO

Assunto: 22 de abril "Descobrimento do Brasil"

Fixação:

1- Cartazes sobre o descobrimento do Brasil.

## COMEMORAÇÃO

Assunto: 1º de maio "Dia do Trabalho"

### Fixação:

- 1- Cartazes: O homem trabalhando.
- 2- Coletânea de figuras relativas a diferentes profissões.
- 3- Versos.
- 4- Poesias.



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER DA BIBLIOTECA

### VERSO

"Feliz quem pode, orgulhoso,  
Dizer: nunca fui vadio,  
E, se hoje sou venturoso,  
Devo o trabalho o que sou.

( OLAVO BILAC ).

### POESIA

O TRABALHO.

(OLAVO BILAC).

I

Tal como a chuva caída  
Fecunda a terra, no estio,  
Para fecundar a vida  
O trabalho se inventou.

II

Feliz quem pode orgulhoso  
Dizer: "nunca fui vadio"  
E, se hoje sou venturoso  
Devo ao trabalho o que sou!

III

È preciso desde a infância,  
Ir preparando o futuro;  
Para chegar à abundância,  
È preciso trabalhar.

IV

Não nasce a planta perfeita,  
Não nasce o fruto maduro,  
E, para ter a colheita  
È preciso semear.

2º Domingo de Maio "Dia das Mães".



Fixação:

- 1- Composições, descrições, lembranças, etc.
- 2- Dar uma lembrança de presente á sua mãe.
- 3- Confeção de cartazes.
- 4- Poesias, cânticos etc...

POESIA

"Dia das Mães"

I

Mãe não há outro nome  
Mais doce, meigo e gentil  
No entanto, posso escrevê-lo  
Sò com três letras e um til.

II

Como prova de amizade,  
De carinho e gratidão,  
Teu nome, mamãe querida,  
Eu trago no coração.

III

Quanta bondade e ternura  
O teu coração encerra;  
Mamãezinha, és para mim  
O anjo bom desta terra!

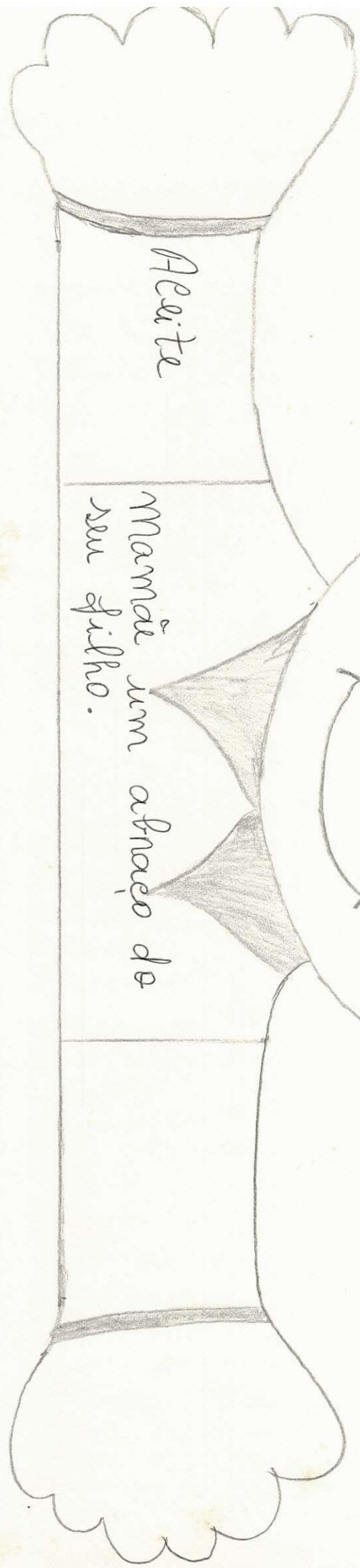
IV

Ao entregar-te, mamãe,  
No teu dia, este presente  
Prometo que nunca mais  
Serei desobediente.





Lembrança do "Dia das Mães"



Aleite

Mamãe um abraço do seu filho.



ESTE LIVRO NÃO É  
SAIR DA BIBLIOTECA

SESSÕES DE ESTUDO REALIZADO  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA (UFPB).

T E X T O

"A LEITURA NA ESCOLA"



O emprego do livro na escola remonta aos primórdios deste <sup>Supor-</sup>te do aprendizado das primeiras letras. O livro passou por diversas fases, ao longo da história da educação no Brasil. Camões, as Seletas, as apostilas, o livro único, o didático, o paradidático, todos estes são facetas de um mesmo livro - aquele a quem se delegou a incumbência de acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades discentes, servindo como depósito de informações e exercícios, sem negar nunca seu caráter utilitário que, se o degradou ( e mesmo Camões foi vítima deste aviltamento ), não impediu sua expansão crescente. Por isso, transcendeu o âmbito da sala de aula e converteu-se numa vigorosa fonte de renda para autores, editores e livreiros, embora nem sempre na mesma proporção.

Sendo imediatista, e por isto mesmo descartável, este livro, paradoxalmente, só se justifica pelas promessas que contém. Pois o tipo de ensinamento que propicia - de regras linguísticas ou informações a respeito da história literária - apenas adquire sentido no futuro, quando o estudante eventualmente precisar dele, no exame vestibular, em um concurso ou na redação de um ofício ou requerimento. Assim, consumindo-se rapidamente e fazendo girar os capitais da indústria livreira nacional, o livro didático - modelo privilegiado das outras espécies citadas - explica-se tão-somente pelo que antecipa, fenômeno no qual está incluído o sucesso de que é, ainda, o avalista.

São estes fatores que convertem o livro didático no avesso da leitura de que se falava antes. E, constituindo-se, de certa maneira, no arquétipo do livro em sala de aula, acaba por exercer um efeito que embacia a imagem que a prática da leitura almeja alcançar. Pois esta se caracteriza por uma experiência do presente, com a qual se compromete o leitor, já que este contribui com seu mundo íntimo no processo de decifração da obra. O livro didático exclui a interpretação e, com isto, exila o leitor. Propondo-se como auto-suficiente, simboliza uma autoridade em tudo contrária à natureza da obra de ficção que, mesmo na sua autonomia, não sobrevive sem o diálogo que mantém com seu destinatário. E, enfim, o autoritarismo se apresenta de modo mais <sup>cabal</sup>,<sub>1</sub>

CONTINUAÇÃO: "A LEITURA NA ESCOLA"



quando o livro didático se faz portador de normas linguísticas, de legadas da ideologia do padrão culto e expressão de classes e setores que exercem a dominação social e política. Ou quando a interpretação se imobiliza em respostas fechadas, de escolha simples, promovidas por fichas de leitura, sendo o resultado destas a anulação da experiência pessoal e igualitária com o texto.

Conseqüentemente, a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contrato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites - até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte - a que o ensino se submete.

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor. Pois, no primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precipuas ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar tão somente que este processo se viabilize na sua plenitude. Além disto, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, ela impede a fixação de uma verdade anterior e acabada, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o professor e o estudante. E com conseqüências relevantes, já que o aluno se torna co-participante, e o professor menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo.

Surgindo no horizonte de profundas transformações sociais e culturais, a leitura escolar e o ensino moderno desenvolveram-se paralelamente, entrecruzando seus respectivos caminhos. Neste processo, envolveram-se com uma ideologia do saber que resultou no seu comprome-

CONTINUAÇÃO "A LEITURA NA ESCOLA"



timento com os ideais que beneficiavam a classe que buscava o poder e suas formas de dominação. Porém, em decorrência de sua natureza, a leitura aponta a uma modalidade de experimentação do tempo e do espaço circundante que transcende sua função escolar. E restringir-se a esta pode significar mesmo sua esterilização. Desta maneira, cabe recuperar seu papel primordial, o que determina uma rejeição da figura caricatural do livro que circula normalmente na sala de aula. Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que deflagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isto mesmo, lhe são imprescindíveis. Além disto ela é a condição de o ensino tornar-se mais satisfatório para seu papel principal interessado - a criança ou o jovem, isto é, o aluno de modo geral. Enfim, ela revela a possibilidade de ruptura com os laços ideológicos que convertem a escola em sala de espera da engrenagem burguesa. Nascida das entranhas desta, a escola alcança seu justo sentido no momento em que retorna à sua função original; e se esta é a de ensinar a ler, que o faça de maneira integral, para efetivar a revolução duradora no bojo da qual foi gerada.

LIVRO: "Leitura em Crise na Escola"

AUTORA: "Aguiar de Vera Texeira" ET ALLE

PÁGS : 20, 21 e 22.

## ESTUDO DE TEXTO

TEMA: Leitura e Crise na Escola.

AUTORA: Aguiar de Vera Texeira ET ALLE.

PÁGS: 20 e 22



### "LEITURA NA ESCOLA"

Neste estudo fala as origens do livro na escola, e das leituras literárias. Canôes surge com as seletas, as apostilas, o livro único, didático, cooperativo, leitura de ficção.

#### OBJETIVO DO LIVRO:

. Acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades discentes, servindo como depósito de informações e exercícios sem negar nunca seu caráter utilitário.

#### PONTOS POSITIVOS:

- . A descoberta do mundo;
- . Participação ativa do professor e do aluno (diálogo);
- . De caráter real e necessário.

#### PONTOS NEGATIVOS:

- . Exclui a interpretação do texto literário;
- . Exila a leitura;
- . O livro didático é auto-suficiente;
- . A realidade não corresponde ao regionalismo;
- . Anulação de experiências pessoais;
- . Fixação de gravuras;
- . Não domina a realidade caracteriza mais a burguesia;
- . Discrimina funções.

#### PROPOSTA DO AUTOR:

- . A leitura seja reentroduzida em sala de aula significando o 'resgate primordial.
- . Volta do sentido da leitura.
- . Uso da leitura com um novo pacto entre professorxaluno.
- . Leitura sem cobranças ulteriores (posteriores).

## TEXTO

### "VERDADES E MENTIRAS SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO"



Subestimados muitas vezes nos cursos de História do Brasil, os índios são, frequentemente, vítimas de preconceitos. O mês em que se comemora o Dia Nacional do Índio é uma boa oportunidade para uma aula de revisão da figura do índio, tal como ela é apresentada na televisão, nos filmes e em livros didáticos. Aqui, a antropóloga Norma Abreu Telles, especialista neste assunto, vai ajudar você a preparar essa aula.

Quando eu era criança, queria saber como viviam os habitantes de nossa terra, antes dos portugueses chegarem. Mas, na escola, a História do Brasil era ensinada a partir do dia do descobrimento, como se um país pudesse começar com data marcada. Fiz faculdade de História e continuei a quase só poder estudar a Europa. Fui, então, para o curso de Antropologia e escrevi um livro sobre os preconceitos contra os índios nos livros didáticos. Só então percebi que tudo o que fizera até ali tinha sido tentar responder às perguntas da minha infância.

#### OS ÍNDIOS VIVEM NA MISÉRIA?

Há alguns anos, um grande antropólogo demonstrou que todas as sociedades geram necessidades em seus membros. E que a nossa sociedade cria necessidades que poucas vezes pode atender plenamente. Já as sociedades indígenas não só atendem inteiramente às necessidades que geram como até vão além: criam excedentes. Então, por este ângulo, nós é que vivemos numa sociedade de penúria. De qualquer forma, a indigência e a mendicância não existem entre os índios.

#### ELES SÃO REALMENTE PAGÃOS?

Antigamente pensávamos assim: se somos superiores, então o nosso Deus é, também, superior ao dos índios. Alguns livros didáticos chegam mesmo a apresentar a catequese como um bem maior que doamos

✓

CONTINUAÇÃO DO TEXTO

"VERDADES E MENTIRAS SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO".

aos índios. No entanto, na hora em que um índio é convencido de que tudo aquilo em que acredita é inferior, ele próprio está aceitando a idéia da superioridade do branco. Hoje, felizmente, os missionários começam a deixar de lado a conversão dos índios para dedicarem-se apenas à assistência social. Afinal, a palavra pagão só tem sentido se compreendida em relação ao nosso Deus. Nem todos os índios têm um Deus, mas todos têm pelo menos alguma explicação para o surgimento do mundo. Os Guaranis, por exemplo, têm uma filosofia complicadíssima que envolve não um deus mas a "terra sem males" que eles procuravam. Outro povo, o Tupi, às vezes é mostrado como adorador de Tupã, o trovão, que seria um deus. Na verdade, os Tupis não supunham encontrar deus na natureza.

SÃO ALEGRES COMO SE COMENTA?

Apesar de todas as dificuldades que os índios enfrentam, ainda é possível pensar neles como em pessoas alegres. As suas necessidades são atendidas pela sociedade em que vivem. Assim, não têm maiores motivos para a infelicidade. Apesar disto, como nós, eles também sentem ciúmes, valorizam o status (que as ações corajosas lhes dão, por exemplo) e têm atritos. Um motivo real de infelicidade para eles é ser solteiro. Quem é solteiro não tem nem os cunhados para ajudar a fazer a parte dos serviços que lhe cabe dentro da divisão de trabalhos, nem tem a mulher, que faz a outra parte dos serviços. E, portanto, torna-se ainda mais pobre na comunidade.

AGEM SEMPRE COM AGRESSIVIDADE?

Para início de conversa, acho que temos de reconhecer que nós próprios somos muito agressivos, a toda hora, no ônibus, na rua. Quanto aos índios, há um tipo de agressividade neles que me parece justificada. É aquela provocada pela invasão das terras deles pelos brancos. À parte isto, é verdade que há sociedades indígenas em que as crianças maiores batem nas menores. Em outras, são as crianças



✓

CONTINUAÇÃO DO TEXTO

"VERDADES E MENTIRAS SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO".



maiores que apanham das menores. Porém, a impressão que às vezes se tem de que eles estão sempre se matando e se comendo não é verdadeira. Aliás, o canibalismo indígena tem sido mal compreendido entre nós. Os índios que comem gente não fazem isto por estarem com fome. Há entre eles a idéia quase religiosa de que o canibalismo permite conservar dentro do grupo deles a força de uma pessoa que morreu. Como se, ao comerem a carne de uma pessoa, pudessem manter entre eles a energia dela.

A CRIANÇA ÍNDIA TEM EDUCAÇÃO?

Muita gente viu recentemente, na televisão, numa série de documentários sobre o Xingu, a convivência amorosa que os índios têm com suas crianças. Numa cena, homens treinavam uma dança guerreira. De repente, um menino resolve ficar cutucando os pés dos guerreiros. Ninguém teve, uma única atitude de impaciência com ele. Pois bem, a educação entre os índios consiste em ver e fazer. Sem local nem horário determinados. Em certa faixa de idade, todas as crianças do mesmo sexo começam a fazer a mesma coisa. Digamos, os meninos vão pescar. É ouvindo as histórias dos mais velhos que as crianças aprendem os mitos. Então, pelo fato de a educação deles ter estas características é que a questão da alfabetização dos índios se torna controvertida. Quando se instala uma escola numa aldeia, impõe-se uma divisão que não existia antes. Passa a haver um lugar específico para a educação. Além disto, leva-se à aldeia a convicção, que é só nossa, de que aprender a ler é fundamental. Isto porque não valorizamos, como eles, a tradição da cultura oral. E pior: através da alfabetização outros valores da nossa cultura são passados a eles. por outro lado, no entanto, vemos nos Estados Unidos e no Canadá que muitos índios foram para a universidade e, depois, passaram a usar o conhecimento adquirido ali em defesa dos grupos a que pertenciam.

CONTINUAÇÃO DO TEXTO

"VERDADES E MENTIRAS SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO".



SÃO MAIS ATRASADOS QUE NÓS?

Há livros didáticos em que os autores afirmam: "O índio está na Idade da Pedra Polida". E nós, naturalmente, estamos na Idade Atômica. Então somos superiores. O maior problema destes livros é que ainda difundem a teoria do evolucionismo social. Segundo tal teoria, a humanidade percorreu ao longo da história uma escala ascendente. Os índios estariam no primeiro degrau desta escala e o homem ocidental, europeu, burguês, estaria no topo. Esta teoria é falsa. A história da humanidade se desenvolveu em muitas direções. Os povos indígenas existem há milênios e durante este tempo acumularam conhecimentos, aperfeiçoaram técnicas e se modificaram, como nós. O conhecimento que dominam diz respeito à necessidade de viverem bem. Eles conhecem as estrelas, as estações climáticas, as ervas, sabem caçar, plantar e colher. E, além disto, têm danças, ritos, mitos, pinturas corporais e magníficas artes plumárias.

È VERDADE QUE SÃO PREGUIÇOSOS?

Temos um conceito de trabalho que é criado pelo nosso modo de produção econômica. Como no cálculo do valor dos nossos salários é levado em conta o número de horas que trabalhamos, acreditamos que tempo é dinheiro. Os índios trabalham apenas para satisfazer às suas necessidades. Se criarem algum instrumento que reduza o tempo gasto no trabalho, não irão aproveitar, como nós faríamos, para acumular mais dinheiro. Na vida econômica das tribos isto não faria sentido. Eles aproveitariam as horas ganhas para fazer algo que julgassem realmente importante. Viajariam, visitariam outras pessoas. É bom lembrar que os europeus do norte também acham os brasileiros preguiçosos e dizem que por sermos assim é que estamos atrasados culturalmente em relação a eles. O que é claro não é verdade.

Nova  
Revista: Escola

Págs: 31, 32 e 33.

## ESTUDO DE TEXTO

TEMA: Verdades e Mentiras Sobre o Índio Brasileiro.

Revista Nova Escola - 1986 - Abril.

PÁGS: 31 - 33



### TÓPICOS (QUESTIONAMENTOS)

1º Os índios vivem na miséria?

- Não tem medicância;
- Não existe competição;
- Tem solidariedade.

2º Eles são realmente pagão?

- Alguns índios não têm uma idéia certa de Deus;
- Depende da concepção de cada tribo, cada uma tem seu Deus;
- E a questão de ser pagão depende de cada índio.

3º São alegres como se comentam?

- Eles têm dificuldade, mas a própria sociedade dele é quem ajuda, sempre vêm a felicidade;
- Sente ciúmes, é o que mais provoca a sua infelicidade;
- Uma sociedade que tem divisão de trabalho e não divisão de classe;
- Pobre o homem que vive só, solteiro.

4º Agem sempre com agressividade?

- Agressividade contra o branco em favor de sua terra;
- A agressividade é uma forma de defesa de qualquer raça;
- Respeitar a ideologia do grupo, (eles comem carne humana não é por agressividade, e sim para manter sempre viva a lembrança daquela pessoa)

5º Criança índia tem educação?

- Não tem lugar definido para a educação, para eles em todo local se aprende, educa para vida.
- Não existe punição, (é uma educação organizada, quem é criança faz como criança, quem é adulto faz como adulto).

6º São mais atrasados que nós?

- Não são atrasados;
- Tem sua própria cultura, e esta tem seus valores;
- São altamente criativos.

7º É verdade que são preguiçosos?

- Não pois o trabalho é dividido e só trabalham para satisfazer suas necessidades sem terem a preocupação de juntar dinheiro.



SECRETARIA  
DA BIBLIOTECA

## T E X T O

### "LEITURAS PARA O 1º GRAU. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SUGESTÕES"

Sabemos que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler, Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito de leitura. Mas, embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Tal situação configura-se historicamente, a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando a desenvolver o hábito de leitura. É ele quem vai indicar os livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos em que possam se movimentar, segundo suas preferências e interesses.

Portanto, o primeiro passo para a formação do hábito de leitura na escola diz respeito à seleção do material. Alguns critérios devem ser levados em conta:

#### 1- Finalidade da Leitura:

As atividades de leitura em sala de aula atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação. No primeiro caso, o texto fornece dados específicos para um campo de estudo do currículo ou informações genéricas sobre fatos da atualidade. O professor vai indicar, então, livros, jornais, revistas e outros periódicos sobre o assunto em pauta em determinado momento.

A leitura recreativa não visa à aquisição imediata de conhecimentos, mas ela é necessariamente pedagógica, uma vez que passa sempre ao leitor uma mensagem, mesmo que seja: "Não há mensagem, o importante é nos divertirmos". O mesmo autor afirma que "um livro para a juventude, antes de tudo, é um livro que os jovens lêem com prazer". O livro será tanto mais agradável quanto mais o aluno embrenhar-se no conteúdo humano contido no texto.

Enquanto a leitura informativa é alvo de todas as disciplinas, a leitura recreativa, de livros de ficção e poesia, diz respeito especi

## CONTINUAÇÃO

### "LEITURAS PARA O 1º GRAU. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SUGESTÕES"



ficamente ao professor de Português. Portanto, ela deve ser uma atividade prioritária no programa de estudos de linguagem. Seu exercício possibilitará ao aluno uma forma habitual de lazer, ao mesmo tempo em que aguçará seu espírito de análise e crítica da literatura como expressão cultural.

#### 2- Qualidade do Material:

A qualidade do material é fator decisivo para a eficácia do trabalho com a literatura infanto-juvenil na escola. Impõe-se, então, o problema da adequação dos textos ao público. Escrita por um adulto para um leitor criança ou jovem, tal literatura apresenta na gênese de seu processo comunicacional a relação assimétrica entre os elementos. A adaptação dos componentes do texto à realidade do leitor é uma forma de atenuar a assimetria. A qualidade das obras deve ser pensada, portanto, a partir dos diversos níveis de adaptação:

##### 2.1 Assunto:

O livro destinado a crianças e jovens pode apresentar os mais variados temas e assuntos, desde que adaptados à compreensão do leitor e significativos ao seu universo. É importante, sobretudo, que o texto, ao mesmo tempo em que funcione como um instrumento de integração do sujeito ao meio, através da aceitação dos padrões sociais, conduza-o a refletir sobre a realidade, posicionando-se criticamente diante da mesma. Para isso, é necessário que a figura do herói, a qual o leitor se identificará, projete a imagem de uma criança empreendedora, que age e instiga as demais personagens à ação. Sua trajetória a levará ao amadurecimento, à descoberta de valores e não à simples aceitação da norma adulta.

##### 2.2 Estrutura da História:

A literatura infantil deve repetir o modelo do conto de fadas tradicional, que a experiência demonstrou ser o de maior sucesso junto aos leitores. A história abre-se com uma situação de carência ou

## CONTINUAÇÃO

### "LEITURAS PARA O 1º GRAU. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SUGESTÕES"

conflito, á qual sobrevém uma ação saneadora. Para resolver o problema o herói vive uma série de peripécias, contando com a ajuda de amigos (e objetos mágicos) e lutando contra obstáculos impostos por inimigos e situações adversas. É importante, contudo, que o final seja feliz: o herói deve ter sucesso em sua empresa, eliminar os antagonistas e atingir o alvo pretendido. Essa é exatamente a mensagem da literatura infantil: "que luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim emergirá vitoriosa.

#### 2.3 Estilo:

O desempenho linguístico do escritor deve estar de acordo com as capacidades cognitivas infantis, para que a comunicação entre ambos realmente se efetue. É importante, então, que o autor esteja atento ás possibilidades do linguajar da criança, que vão funcionar como modelo para a literatura a ela indicada. Uma pesquisa de Bernhard Engelen constatou o seguinte, quanto à fala infantil:

As estruturas sintáticas utilizadas pela criança são, como se sabe relativamente simples e podem ser assim caracterizadas:

- Frases relativamente curtas.
- Elos frasais relativamente curtos.
- Poucas frases subordinadas, geralmente de primeiro grau.
- Utilização mínima da voz passiva.
- Utilização muito pequena de atributos mais complexos.
- Utilização muito pequena de nominalizações mais complexas(...)
- Utilização mínima do discurso indireto.
- Falta quase total de compostos nominais mais complexos.

## CONTINUAÇÃO

### "LEITURAS PARA O 1º GRAU. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SUGESTÕES".



Da mesma forma, o vocabulário utilizado deve ser adequado ao leitor, coloquial, expressivo. Isso não significa uma infantilização da linguagem. Pois, se a imposição da fala adulta expressa a soberania de nosso mundo sobre a criança, a insistência na reprodução enfática do discurso infantil (como o uso exagerado do diminutivo e da onomatopéia) é menosprezo ao leitor, desvalorização de sua capacidade de recepção da mensagem.

O escritor deve, pois, utilizar as estruturas coloquiais e introduzir expressões mais complexas e vocabulário novo, que se explicita no próprio texto, ampliando, assim, o universo linguístico do jovem leitor.

#### 2.4 Forma:

As histórias destinadas à infância e à juventude devem constituir-se em narrações lineares e dinâmicas. A linearidade do texto diz respeito a seu fluir temporal - início, meio e fim - sem introdução de flash-backs ou longas descrições, conceitos morais e explicações ou justificativas do autor. Tais recursos retardam a ação e tornam a narrativa mais complexa, menos acessível aos pequenos leitores.

Uma pesquisa sobre os interesses de leitura no 1º grau constatou o êxito da aventura entre crianças e jovens e sua tendência de identificação com o herói. Esses aspectos apontam para a necessidade de dinamismo do texto, em termos de ingredientes de ação e perfil de personagem.

#### 2.5 Aspectos Externos:

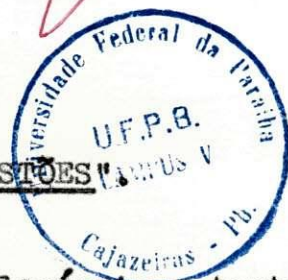
Os aspectos externos do livro infantil são dados relevantes para a recepção do mesmo. Devemos levar em conta:

- Capa: é fator determinante na escolha do livro pela criança. Logo, ela deve ser sugestiva e atraente. É importante, ainda, que a capa seja resistente para não se danificar facilmente com o manuseio.



CONTINUAÇÃO

"LEITURAS PARA O 1º GRAU. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SUGESTÕES"



--Tipo de Letra: os tipos gráficos devem ser bem legíveis e tanto maiores quanto menores forem os leitores.

- Espessura dos Livros: a maioria dos alunos entrevistados pela pesquisa referida anteriormente demonstrou preferência por livros finos, o que nos leva a propor que os textos infantis não sejam por demais extensos, sobretudo aqueles destinados á faixa etária mais baixa.

- Ilustração: o interesse maior dos leitores mirins volta-se para os textos acompanhados de muitas ilustrações coloridas. É aconselhável que o número de gravuras seja maior naqueles livros destinados às crianças menores.

Ilustrações coloridas ou em preto e branco devem ser, sobretudo, sugestivas. Em um bom livro infantil encontramos gravuras ricas em ingredientes interpretativos, que completam e enriquecem o texto escrito, não funcionando apenas como redundância do mesmo.

LIVRO: "LEITURA EM CRISE NA ESCOLA".

AUTORA: "Aguiar de Vera Texeira"

PÁGS: 86, 87, 88, 89 e 90.

## ESTUDO DE TEXTO

TEMA: Leitura para o 1º Grau Critérios de Avaliação e Sugestões.

AUTORA: Aguiar de Vera Texeira ET ALLE.

PÁGS: 86 e 87



### FINALIDADE DA LEITURA:

- . Informação - O professor vai orientar na leitura informativa, revistas, recorde de jornais, livro básico, panfletos, livros editoriais (não visa a aquisição de conhecimentos trazendo sempre ao leitor o momento recreativo).
- . Recreação: Visa a aquisição imediata de conhecimentos mas ela é necessariamente pedagógica, uma vez que passa sempre ao leitor uma mensagem.

### QUALIDADE DO MATERIAL:

- . O material didático é essencial na escola;
- . As leituras infanto juvenis deveriam ser feitas por jovens individuais ou grupais;
- . A história deve ser de interesse de cada criança, quanto mais gravuras chama atenção da criança.

### O MATERIAL DA HISTÓRIA:

- . O assunto se agrada a criança, se vem de encontro com a realidade dela, e descoberta de valores.

### ESTRUTURA DA HISTÓRIA:

- . A maneira como vai ser contada;
- . O tamanho;
- . A interpretação;
- . Se na história tem enredos e quantos personagens.

### ESTILO DA HISTÓRIA:

- . A forma do escritor se é conto, poesias, romance etc;
- . Como a leitura é apresentada para o aluno, estilo arcaico, moderna, antiga etc.

### FORMA DA LEITURA:

- . Se vai trabalhar com o começo, o meio e o fim da história.
- . Se é um todo da história ou só em parte.

ASPECTOS EXTERNOS:

- . A capa;
- . O tipo da letra;
- . Ilustração;
- . Espessura.





RELATO DAS ATIVIDADES  
DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO  
DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO  
DA PARAÍBA (AMPEP).

## NOTAS



As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e a AMPEP estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade Cajazeirense em geral no debate que serão realizado logo mais às 15:00 h na Câmara Municipal de Cajazeiras.

Cajazeiras, 14 de maio de 1986.

Professores da rede estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo numa ação conjunta com o clube de samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundos para a greve do magistério paraibano.

Cajazeiras, 15 de maio de 1986.

As alunas estagiárias do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras Campus V da UFPB e a AMPEP estão convocando todos os professores da rede estadual de ensino, em greve há nove dias, para a reunião que será realizada logo mais às 14:00 h, tendo como local a Biblioteca Pública Municipal.

Cajazeiras, 15 de maio de 1986.

Logo mais às 15:00h na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo reivindicatório da categoria.

Cajazeiras, 16 de maio de 1986.



ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

N O T A

A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam todos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 05 ' de junho, às 9:00h na sede da AMPEP para estudos sobre o texto "Desafio aos Educadores".

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Nós, professores da rede estadual de ensino, usando da forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho, decedimos paralizar nossas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

Reivindicamos: 6.3 salários mínimos para o professor licenciado 40 hs semanais ou 180 por mês; para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também para 40 hs de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiro em propagandas por todo o estado. É este O GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAIBA? Não os trabalhadores da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorar o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!  
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!

9ª Regional da AMPEP.



BOLETIM INFORMATIVO

COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.



Em todo o estado a revolta è geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecidos na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso público, atendimento do IPEP no interior, regularização dos conveniados e dos funcionários do 'Mutirão Escolar, Estatuto do Magistério etc.).

Esta è uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas 'próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio 'da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última reunião e deliberou sobre algumas atividades, cujo CALENDÁRIO è o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLÈIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO. Todos os grevistas de verão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

Assemblèias Regionais no interior (o horário fica a critério de cada regional) e logo após visitas às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Ato público, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÈIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00 hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência, 'haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5ª Feira - às 15:00 hs. ASSEMBLÈIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6ª Feira - Debate sobre educação com representante da CPB, 'ANDES e UNE.

Participe, Participe, Participe, Participe.



A M P E P

Órgão Informativo da Associação do Magistério Público da Paraíba.

Filiada à Confederação dos Professores do Brasil e Central Única dos Trabalhadores.

Campina Grande - Pb



NOTE LIVRO NA  
MAIS DA BIBLIOTECA  
20/86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e a assistência médica é uma calamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE.

As escolas estão abandonadas a nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR.

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO.

O Salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHOR SALÁRIO.

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE  
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA).

"Vamos debater juntos"? O direito de greve: O que é direito e o que não é.



Durante o regime militar os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem principalmente através de greve. O ano de 79 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos do ABC paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

- O QUE É MESMO UMA GREVE???

É uma paralisação pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de junho de 1964, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

-E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Sò tem direito a fazer greve os assalariados- os autônomos estão fora da dança. A greve sò pode nascer da decisão de uma assembleia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não pode ser política ou de solidariedade e deve obdecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prèvio a patrões a autoridades - para que seja considerada legal.

Ela è ilegal quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais: (serviços de água, energia luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácia e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essencial a defesa nacional), conforme o capitulo III, artigo 12 desta lei. Também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela Justiça do Trabalho há menos de um ano; se seus motivos não forem estritamente li-

gados a salários e condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo estado. A lei garante que os grevistas convençam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salário dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA  
....VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT - 1981.

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras: PB.

## GREVE E EDUCAÇÃO POLITICA



... "Os educadores e pedagogos modernos, entre eles Paulo Freire, superaram essa contradição mostrando que "Ninguém educa ninguém mas ' que todos nos educamos juntos", educadores - educandos e educandos - educadores. É provávelmente essa educação coletiva necessariamente política que um movimento grevista desencadeia, que educa para a "virtude política", muito mais do que a escola. De fato, para o trabalhador a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista da educação nenhuma greve fracassa. Toda greve serve para revelar essa "qualidade-base", do que nos fala Steinbeck.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso da greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quanto com eles se solidarizam, desenvolvendo campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve serve para ambos - para aqueles que pede e aquele que dá ou nega como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Pergunta-se e explicações são dadas. Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão, essência do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muitos se educarem. Tenha-se, por isso, certeza de que toda greve é sempre um avanço, "é uma prova de que um passo esta sendo dado."

Quanto ao trabalhador, este se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber de humilhação a qual é submetido diariamente, conscientiza-se da necessidade e da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque é criador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe esteja 'insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve ele se sente com a história na mão"....

Referência Bibliográfica:

Gadotti, Moacir. Educação e Compromisso.  
São Paulo, Papyrus, 1985.

Comissão de Redação de Estagiárias em  
Supervisão Escolar - do Campus - V  
Cajazeiras - PB.

SEM PISO NÃO PISO NA ESCOLA!!!! (AMPEP).

PAUTA DE REUNIÃO

Local: AMPEP      Data: 12/05/86  
Horário: 15:00h.



1- Participação dos professores.

- Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento para localização?
- O que representa a greve para agente?

2- Participação das estagiárias.

- Informar sobre atividades quando estamos desenvolvendo.

3- Reativação das comissões.

- Divulgação
- Fundo de greve
- Mobilização.

4- Encaminhamentos.

- Seresta
- Quando
- Local
- Preço
- Portaria
- Bilheteria
- Debate (Informar)

5- Avaliação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS.



OFÍCIO: Nº 01/86                      Cajazeiras, 13 de maio de 1986  
DAS: Estágias em Supervisão Escolar - Pedagogia  
PARA: Presidente da Câmara Municipal de Cajazeiras

Srª Presidente,

Nòs estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia entendemos a justeza do movimento da paralização dos professores da Rede Estadual de Ensino e estamos prestando nosso apoio e solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre o DIREITO DE GREVE no dia 14 de maio, às 15h, e solicitamos que a V. Sa. nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

Rusineide Batista Nogueira

---

P/ Estagiárias em Supervisão Escolar.

## DESAFIO AOS EDUCADORES



Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que diante do perigo da surpresa, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e político de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educados os homens para aprenderem a se defenderem contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade o instinto próprio do homem-corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossas dirigentes para nos opor as suas propostas e criar soluções alternativas agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica, com o mundo tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.



Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças? porque todos nós temos capacidades de alçar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como verme, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

Rodrigues, Neidson. Lições do Príncipe e outras Lições. 2, ed. S.P Cortez Editora: Autores associados, 1984, pág: 110-111.

Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras-PB.